

BC QUER ESCLARECER PERDAS DE FUNDOS

Rio — O Banco Central está intensificando a fiscalização nos fundos de investimento. A preocupação dos técnicos do BC é saber se os bancos estão cumprindo as exigências para separar a administração do patrimônio próprio da instituição dos recursos de terceiros.

Com as mudanças na política cambial, o BC quer averiguar se os prejuízos amargados por alguns fun-

dos, especialmente os que aplicam em derivativos, ocorreram, de fato, em decorrência das aplicações e não por causa de operações irregulares em que os bancos transferem as perdas para os fundos. “O fundo é uma instituição criada para administrar os recursos dos clientes. Não pode haver contaminação. As regras de segregação são claras e rigorosas”, afirmou uma fonte do BC.

Segundo esse técnico do BC, no ano passado, quando o BMD e outras instituições financeiras foram liquidadas, o Banco Central verificou que os fundos de investimentos das instituições tinham em suas carteiras um percentual elevado de papéis de empresas coligadas do mesmo grupo. Essa é uma forma de os donos de bancos obterem liquidez em momentos de dificuldade de caixa. Os técnicos do BC querem saber também se os clientes que aplicaram seu dinheiro nesses fundos, considerados agressivos, foram previamente avisados do risco que corriam. O maior problema ocorreu nos chamados fundos cambiais que, teoricamente, deveriam estar aplicados em papéis que acompanham a correção do câmbio. Com isso, com a liberação da cotação, esses aplicadores deveriam ter registrado ganhos consideráveis.

Entretanto, em alguns casos, ocorreram mesmo perdas. Isso porque o administrador do fundo,

em vez de aplicar nos títulos cambiais, pode ter, por exemplo, apostado que não haveria uma desvalorização. O Banco Boavista Interatlântico publicou hoje nos jornais um comunicado, avisando aos clientes que seus fundos de derivativos tiveram perdas significativas com a desvalorização do real. Os fundos Hedge 60 e Hedge Institucional tiveram queda nas suas cotas de 118,33% e 128,77%, respectivamente. Somadas as duas carteiras, o prejuízo é de quase R\$ 10 milhões.

Pelo estatuto dos fundos, os cotistas têm de entrar com capital para cobrir o rombo quando as cotas ficam negativas. Mas os acionistas do banco se comprometeram a arcar com esse percentual negativo. Outros quatro fundos também tiveram remuneração negativa porque apostaram contra a desvalorização do real: Derivativos 60 (-97,29%); Derivativos Institucional (-79,96%); Master 60 (-52,93%) e Top 30 (-64,02%).